



RELATO DE CASO: PNEUMONIA ENZOÓTICA EM SUÍNOS NA FASE DE CRESCIMENTO/TERMINAÇÃO EM UMA GRANJA LOCALIZADA NO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ

KLEIN, Eliane Maria¹.
PIASSA, Meiriele Monique Covatti².

RESUMO

Para a avaliação dos aspectos patológicos de casos clínicos de Pneumonia enzoótica em suínos na fase de crescimento/terminação foi analisado um lote com quatrocentos e cinquenta suínos, onde, 0,5% dos mesmos apresentaram sinais clínicos evidentes e característicos para doenças respiratórias. Entre os fatores de riscos que predisõem a enfermidade, encontramos também um importante fator ambiental associado, como a: ventilação e temperaturas inadequadas, estas que aumentaram a concentração de contaminantes aéreos e intensificaram os impactos da pneumonia nos suínos. Os suínos apresentavam sinais clínicos característicos como: tosse, fraqueza, falta de apetite e secreções nas narinas. Diante disto, foi realizada a aplicação de antibióticos via intramuscular por períodos determinados. Com o diagnóstico precoce da enfermidade, houve uma melhora significativa dos animais após a aplicação de medicamentos, entretanto, o desempenho alimentar e o crescimento dos suínos permaneceram inferiores aos demais, acarretando assim, em perdas econômicas ao produtor.

PALAVRAS-CHAVE: pneumonia enzoótica, suínos, crescimento, antibióticos, sinais clínicos.

1. INTRODUÇÃO

Ribeiro *et al.* (2004), diz que com a evolução das demandas do mercado de carne suína, os sistemas de produção de suínos na fase crescimento/terminação precisaram se adequar por métodos confinados, aumentando assim, a densidade de animais nas instalações e proporcionando um maior número de animais e granjas nas propriedades rurais.

Para Carrijo (2007), estas mudanças ampliaram o surgimento de doenças infecciosas na suinocultura, em especial a pneumonia enzoótica suína. Patologias como esta, acarretam uma piora na conversão alimentar, maiores gastos com medicamentos, menor índice e peso dos animais afetados e aumento na mortalidade e, conseqüentemente, perdas econômicas e condenação de carcaça nos frigoríficos. Vale lembrar que o uso intensivo de antibióticos nas granjas de suínos na fase terminação pode acarretar em problemas de resistência bacteriana.

¹ Eliane Maria Klein acadêmica do 3º Período do Curso de Medicina Veterinária – Noturno/FAG. E-mail: elianeklein2009@hotmail.com.

² Meiriele Monique Covatti Piassa Médica Veterinária e docente do Curso de Medicina Veterinária/FAG. E-mail: meiriele@fag.edu.br.



Para Santos *et al.* (2001), as pneumonias, são uma significativa causa de perdas na produção, principalmente em relação a mortalidade de suínos. A etiologia das pneumonias é freqüentemente complexa, com interações entre patógenos e fatores ambientais resultando em supressão das defesas do pulmão e subsequente ocorrência de doença. Em alguns casos isto pode levar a morte, enquanto em outros, a doença pode regredir durante a vida, tendo um significativo efeito negativo na performance do animal.

O trabalho foi realizado em uma granja de quatrocentos e cinquenta suínos de fase crescimento/terminação, localizada em uma cidade do Oeste do estado do Paraná. Segundo relato do proprietário da granja: “essa era a enfermidade que mais afetava os suínos nessa fase, principalmente após os sessenta dias do alojamento e era onde se tem maior perda econômica”.

Diante disto, foi realizado um estudo para avaliar a ocorrência de pneumonia enzoótica suína após sessenta dias da chegada dos animais a granja, analisando também a presença de fatores predisponentes para o surgimento da enfermidade, bem como, os mecanismos e tratamento da doença.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Carrijo (2007), atualmente a pneumonia enzoótica suína é a principal enfermidade que acomete o sistema respiratório dos suínos, acarretando na perda econômica para produtores e indústria, devido à piora de ganho de peso, conversão alimentar, gastos excessivos de medicamentos e condenação de carcaças.

De acordo com Mores *et al.* (1999), a pneumonia é uma doença bacteriana que tem como agente etiológico o *Mycoplasma hyopneumoniae*. O mesmo causa infecções nos pulmões do suíno, e conseqüentemente, causa uma diminuição nos mecanismos de defesa contra outras infecções no trato respiratório do suíno. Caracterizando-se como uma doença crônica de disseminação lenta nos lotes, afeta principalmente, suínos nas fases de crescimento e terminação.

Mores *et al.* (1999), explicam para que a prevenção e o controle da pneumonia sejam concretos, recomenda-se que os produtores trabalhem com biosseguridade, controle dos fatores de



risco e tratamento antimicrobiano hábil. Eles informam que as medidas de biossegurança são utilizadas para evitar ou reduzir o risco de entrada de novos agentes infecciosos na granja.

Para os autores os fatores de risco das doenças respiratórias estão ligados às conjunturas de manejo e fatores ambientais que ocorrem nas granjas e que podem favorecer o índice de doenças porque diminuem a imunidade dos animais ou facilitam a transmissão dos agentes infecciosos entre os animais ou os lotes. Dentre estes fatores se destacam: corrente de ar frio sobre os animais, falta de ventilação, falta de higiene e desinfecção das instalações, superlotação e não realização de vazio sanitário entre os lotes. Não sendo suficientes estas medidas de prevenção para inibir a patologia, é necessária a medicação com antibióticos por períodos determinados (MORES *et al.*, 1999).

Para Piffer *et al.* (1993), os suínos afetados por pneumonia apresentam dificuldades respiratórias, tosses, manchas avermelhadas pelo corpo, sangue ou catarro saindo pelas narinas, falta de apetite e perda do “brilho” característico do animal sadio. Devido não se alimentar o animal deve receber medicação na água ou via injetável com antibióticos que devem ser escolhidos mediante a causa da pneumonia.

2.1 HISTÓRIA CLÍNICA

Em uma granja de quatrocentos e cinquenta suínos de fase de fase crescimento/terminação, localizada em uma cidade no Oeste do estado do Paraná, apresentou um relato que a patologia que mais afeta os animais é a pneumonia enzoótica, principalmente após os sessenta dias da chegada dos suínos na granja. Segundo o proprietário isso acontece, pois, neste período a alimentação dos animais é modificada, anterior aos sessenta dias à ração chamada “crescimento” que é fornecida pela cooperativa integradora possui aditivos medicamentosos de prevenção a patógenos, após este período, os animais recebem ração “terminação” onde não possui aditivos medicamentosos, diminuindo assim, a imunidade dos suínos.

Na granja relatada às instalações encontravam-se em condições adequadas e forneciam o bem estar animal necessário aos suínos. A única irregularidade encontrada era a falta de barreira física, como cerca ao redor de toda a granja e também barreira química, como arco de desinfecção para os veículos que precisassem adentrar na granja.



Foram observados os animais após os sessenta dias até o carregamento, neste período três animais apresentaram sinais clínicos como: tosse, pelos arrepiados, posição de “cão sentado”, batedeira, ronquidão e dificuldades respiratórias, o que era característico da enfermidade já citada.

O animal número 01 estava a setenta dias na granja com aproximadamente 80 kg, sendo isolado em baía separada e medicado com 06 ml de Florfenicol e 1,5 ml de Diclofenaco, ambos via parenteral intramuscular uma vez ao dia por três dias seguidos.

Já os animais número 02 e 03 estavam cento e dez dias na granja, com aproximadamente 115 kg e foram isolados dos demais e medicados com 08 ml de Ceftiofur (hidroclorato) e 12 ml de Dipirona Sódica, ambos via intramuscular em dose única.

Ambos os animais permaneceram isolados dos demais até o carregamento, para evitar a transmissão da enfermidade e para terem facilidade de acesso à ração e água. O animal número 01 apresentou melhora do quadro da pneumonia após um dia do término da aplicação dos medicamentos, entretanto, não obteve o peso ideal até o carregamento e baixa conversão alimentar.

Os suínos 02 e 03 apresentaram rápida melhora da doença, entretanto, não somaram peso após a enfermidade.

3. METODOLOGIA

Foi analisado um determinado lote de animais em fase crescimento/terminação após os sessenta dias da chegada dos suínos à granja até o carregamento. Neste período iniciou-se um processo de presença de tosse em 0,5% dos animais, sendo que, três animais apresentavam sinais clínicos de pneumonia que eram: tosse seca e crônica, dificuldade respiratória, fraqueza, corrimento nasal, peso inferior aos demais, pêlos arrepiados e sem brilho.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES



Os casos de pneumonia enzoótica podem ser desencadeados devido a vários fatores de risco presentes na granja como: falha no manejo (alta exposição dos animais a temperaturas inadequadas), a variância ambiental, stress e pela falta de vacinação contra pneumonia no crechário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo correto com os animais afetados pela pneumonia, como colocar os mesmos em baias isoladas, oferecer alimento e água na boca (caso necessitassem devido à fraqueza e indisposição do animal) e manter os mesmos sobre temperaturas adequadas foi de extrema importância para a melhora dos suínos. O uso dos medicamentos foi satisfatório para a melhora dos suínos, entretanto, os mesmos permaneceram com o perfil raquítico em relação aos demais.

Sendo assim, conclui-se que a melhor maneira de evitar prejuízos ao produtor e sobre tudo evitar o sofrimento dos animais é a prevenção. A qual envolve vários fatores de risco como manejo, variância climática, stress e vacinação. Assim, oferecemos um bem estar animal adequado e de qualidade e, conseqüentemente, bons lucros aos produtores.

REFERÊNCIAS

CARRIJO, K. F. PNEUMONIA ENZOÓTICA EM SUÍNOS DE ABATE: relação entre lesões pulmonares e renais. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2007. Disponível em: <http://www.uff.br/var/www/htdocs/higiene_veterinaria/teses/Kenia_mestrado.pdf> Acesso em: 29 de Set. de 2017.

MORES, N.; SOBESTIANSKY, J.; DALLA COSTA, O. A; BARIONI JUNIOR, W.; PIFFER, I. A; GUZZO, R.; COIMBRA, J. B. S. **Utilização da contagem de tosse e espirro como indicadores da ocorrência e severidade de pneumonias e rinite atrófica, respectivamente.** Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1999. 4 p. (Embrapa Suínos e Aves. Comunicado Técnico, 242).

PIFFER, I.A. e BRITO, J.R.F. Pneumonia em suínos. Periódico técnico-informativo elaborado pela EMBRAPA-CNPSA , ano II, n. 8, p. 01-06. Junho, 1993. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/sudi008_pneumoniaID-ToD3aPLlCA.pdf> Acesso em: 29 de Set. de 2017.



RIBEIRO F.C., SILVA J.C.P., SANTOS J.L. & PONTES K.C.S. Diagnóstico da pneumonia enzoótica suína pela técnica da imunoperoxidase. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, 56:709-714, 2004.

SANTOS, J.L.; DEL'ARCOR, A.E.; GUIMARÃES, V.W. Aspectos atuais sobre infecção por *Streptococcus suis* em suínos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINÁRIOS ESPECIALISTAS EM SUÍNOS, 10., 2001, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Abraves, v. 2, p. 203-214.